

FABRICAÇÃO DE DESINFETANTE COM ALUNOS DA UNIDADE PRISIONAL DE SARANDI-GO.

Lucilene Cândida dos Santos¹ (FM) , Eloise Aparecida Rodrigues¹ (FM)

¹ Secretaria Estadual de Educação, Cultura e Esporte do Estado de Goiás.

Área do Conhecimento: Ciências Exatas e da Terra.

Palavras-chave: *Ensino de Química; educação nas unidades prisionais; produção de desinfetante.*

Introdução

Segundo dados do relatório do Levantamento Nacional de Informações Penitenciárias, a população penitenciária brasileira chegou a 622.202 pessoas em dezembro de 2014, constituindo a quarta maior população penitenciária do mundo.¹

Com relação às características educacionais dessa população carcerária, os levantamentos constataram que 75,08% não completaram o Ensino Fundamental e cerca de 10,5% são analfabetos absolutos. Para agravar a situação, a sociedade em geral, como forma de exclusão social, acredita que essas pessoas não precisam ter acesso à educação ou qualquer forma de “benefícios” e desaprovam qualquer política relacionada a essa questão o que dificulta o acesso à educação aos detentos².

Com intuito de minimizar essa situação a direção do Presídio Regional de Sarandi-GO, em parceria com a Secretaria Estadual de Educação, criou um programa que leva a sala de aula ao presídio em busca de ressocialização dos detentos e, ao mesmo tempo proporcionar o acesso dos mesmos à educação.

Pensando nisso, o Ensino de Química torna-se importante no processo de ressocialização desses detentos, pois mostra-lhes oportunidades de usarem o conhecimento da Química, através dos produtos de limpeza e relacioná-los com o cotidiano dos mesmos.

A Unidade Prisional de Sarandi é constituída de 10 salas de aula na qual a modalidade de ensino é a EJA – Educação de Jovens e Adultos- com etapas do Ensino Fundamental e Médio.

Relato de caso

A produção do desinfetante foi feita com alunos das etapas do Ensino Médio com materiais de fácil acesso e baixo custo. Durante a produção do mesmo foram abordados com os alunos conteúdos de Química com o objetivo de contextualizar as aulas que foram trabalhadas anteriormente.

Foram produzidos 50 litros de desinfetante que foram distribuídos entre os alunos, com a direção do presídio e outros internos da unidade prisional.

A produção do desinfetante proporcionou aos alunos aplicar os conhecimentos da Química vistos em sala de aula no seu cotidiano e facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos mesmos.

Muitos alunos viram essa atividade como uma forma de ganhar dinheiro fora da unidade prisional e serem inseridos na sociedade de forma mais digna.

Figura 1 - Envasamento do desinfetante para distribuição.



Conclusões

A aula prática proporcionou contextualizar o Ensino de química com a produção do desinfetante e proporcionar uma visão de melhora de condição de vida no mercado de trabalho como uma forma de ressocialização dos internos na unidade prisional.

Referências Bibliográficas

¹ BRASIL. Ministério da Justiça e Cidadania. **População carcerária brasileira chega a mais de 622 mil detentos.** Ministério da Justiça e Cidadania. Disponível em: <<http://www.justica.gov.br/noticias/populacao-brasileira-chega-a-mais-de-622-mil-detentos>> Acesso em: 01 de setembro de 2016.

² Teixeira, Carlos José Pinheiro. **O papel da educação como programa de reinserção social para jovens e adultos privados de liberdade: perspectivas e avanços.** Salto para o futuro: EJA e Educação Prisional, Boletim 6, 2007, pag. 14-21.